

Manejo na entressafra

15% das perdas de uma lavoura são devido à interferência de plantas daninhas. Ainda assim, observa-se que muitos produtores deixam invasoras crescerem livremente após a colheita, incrementando o banco de sementes da próxima safra, o que resulta em custos de produção mais elevados e dificuldades no manejo da cultura subsequente

O emprego do conhecimento do manejo integrado de plantas daninhas enfatiza o controle destas durante o período crítico, que é o período em que a convivência com as plantas daninhas pode causar danos irreversíveis à cultura, prejudicando o rendimento. Um segundo enfoque, tão importante quanto o controle, é dar condições para que a colheita mecanizada tenha a máxima eficiência, evitando-se a proliferação das plantas daninhas. Quando da utilização de qualquer método de controle de plantas daninhas o produtor deverá ter em mente que o manejo integrado visa evitar perdas de rendimento, beneficiar as condições de colheita, evitar o aumento da infestação e proteger o meio ambiente.

PERDAS DO RENDIMENTO

Ressalta-se que as perdas ocasionadas pela interferência das plantas daninhas variam de ano para ano em função das condições climáticas e de propriedade para propriedade em função das variações do solo, do manejo da cultura e da população de plantas daninhas existentes na área. As perdas médias estimadas pela interferência dessas plantas estão na ordem de 15%, entretanto níveis superiores a 80% podem

ser vistos quando as plantas daninhas estão presentes em altas infestações.

BENEFICIAR AS CONDIÇÕES DE COLHEITA

Muitas plantas daninhas apresentam germinação escalonada ou períodos de emergência diferenciados do período de

plantio das culturas (Figura 1), emergindo e crescendo no meio da lavoura após o período crítico de competição, o que não acarreta perdas diretas de produção. Entretanto, a colheita manual ou mecânica pode ser prejudicada ou dificultada. No caso da colheita manual, espécies como a

Dirceu Gassen



Áreas em pousio garantem a sementação de plantas daninhas aumentando a infestação da safra seguinte

Mimosa invisa Mart Ex. Colla, conhecida popularmente como dormideira, *Cenchrus echinatus*, conhecida como capim-carrapicho ou *Acanthospermum hispidum* (carrapicho-de-carneiro) podem ocasionar ferimentos nas mãos dos trabalhadores, além de depreciar a produção. No caso da colheita mecanizada, espécies como *Ipomoea* spp (corda-de-viola) e *Commelina* spp (tra-poeraba), podem dificultar ou inviabilizar a colheita por ocasionar embuchamento dos componentes da plataforma de corte das colhedoras.

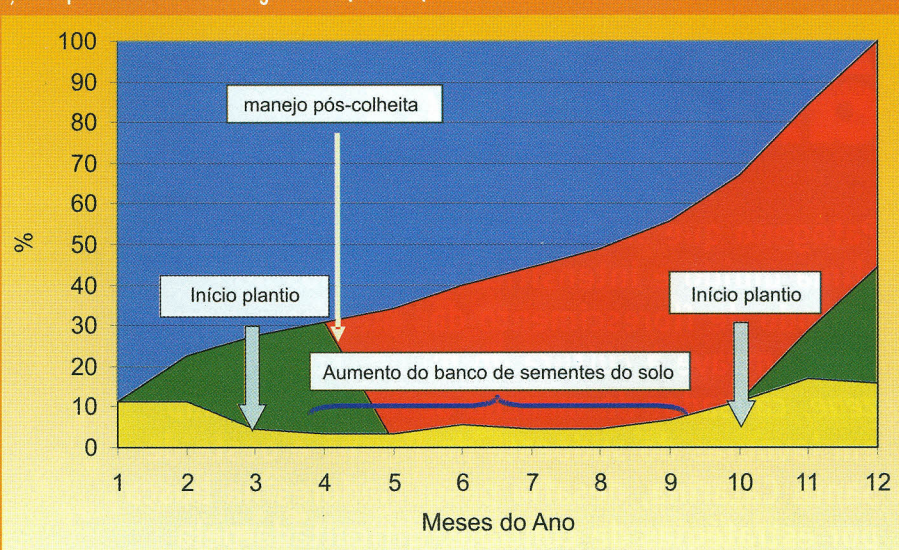
EVITAR A INFESTAÇÃO

Ao terminar a colheita da safra, o produtor deve sempre lembrar que a sustentabilidade da produção agrícola está atualmente associada ao sistema de produção, o que significa que se não houver um cuidado especial, os custos de produção tendem a aumentar, dificultando o manejo da cultura, conseqüentemente reduzindo a rentabilidade da propriedade. Caso o solo seja deixado em pousio, as plantas daninhas irão semear e aumentar a quantidade de sementes depositadas no solo (banco de sementes). O banco de sementes de plantas daninhas, se não for manejado, evitando-se a introdução de novas sementes, causará um aumento de plantas emergidas, ocasionando um aumento de infestação nos anos subseqüentes, aumentando a dependência do uso de herbicidas, o custo do controle e elevará ainda mais por deficiência de controle, reduzindo a produção da cultura.

MANEJO PÓS-COLHEITA

Tem sido observado que os produtores têm deixado que as plantas daninhas cresçam e produzam sementes após a colheita, devido principalmente ao aumento dos custos de mais uma aplicação de um método de controle e pelas dificuldades finan-

Figura 1 - Esquema hipotético do aumento do banco de sementes do solo. Banco de sementes sem manejo pós-colheita (vermelho). Banco de sementes com manejo de plantas daninhas em pós-colheita (verde). Germinação de plantas daninhas ao longo do ano (amarelo)



ceiras as quais os produtores têm passado nos últimos anos. Para evitar ou minimizar o aumento da população de plantas daninhas existentes em uma área pode-se adotar técnicas como a rotação de culturas e semeadura de cobertura. Culturas de cobertura como milheto, nabo forrageiro ou sorgo, assim como outras, na entressafra, têm grande capacidade de supressão na emergência e desenvolvimento das plantas daninhas. Operações de pós-colheita como o uso de roçadeiras ou a aplicação de herbicidas para dessecação das plantas daninhas, também podem ser realizadas evitando-se que estas plantas se desenvolvessem e produzam sementes ou propágulos que irão contribuir para o aumento do ban-

co de sementes do solo. Devemos lembrar que com o uso intensivo de determinados grupos de herbicidas, tem sido observado o surgimento de plantas daninhas resistentes. O manejo de plantas daninhas pós-colheita contribui para a não-proliferação das resistentes, facilitando o controle nas safras subseqüentes. Na maioria dos casos os herbicidas utilizados para o manejo pós-colheita são à base de glifosato, 2,4D e paraquat. Qualquer utilização de herbicidas deve ser acompanhada por um técnico responsável e os produtos utilizados devem estar registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. ©

Décio Karam,
Embrapa Milho e Sorgo



Detalhe da corda-de-viola (*Ipomoea* spp.), uma das principais plantas infestantes e problemáticas na colheita mecânica



A dormideira (*Mimosa invisa*), outra invasora que predomina nas lavouras



Karam destaca que o uso de culturas de cobertura contribui para a não-proliferação de espécies daninhas